

NOVOS DADOS PETROGRÁFICOS DOS METAGRANITÓIDES BARRA DA SERRA E SERRA DA BANDARRA, TERRENO ALTO MOXOTÓ, PROVÍNCIA BORBOREMA, NORDESTE BRASILEIRO

Maria Angélica Fonseca Sampaio (1); Carlos Alberto Santos (2); Ana Claudia Accioly (3); Edilton José Santos (4); Luis Christian de Montreuil Carmona (5).
(1) CPRM; (2) CPRM; (3) CPRM; (4) UFPE; (5) UFC.

Resumo: Na Folha Belém de São Francisco (SC.24-X-A), na escala 1:250.000, mapeada pela CPRM/RE (1999), no âmbito do Terreno Alto Moxotó (TAM), o Paleoproterozóico está representado no contexto geológico regional pelo Complexo Floresta e pelos Metagranitóides Barra da Serra e Serra da Bandarra. Os Metagranitóides Barra da Serra e Serra da Bandarra são de ocorrência restrita ao TAM e não foram datados, tendo sua idade sido atribuída ao Paleoproterozóico devido à sua ocorrência restrita ao Bloco Mulungu, cortando o Complexo Floresta. É possível também que em vez de Paleoproterozóicos, sejam intrusões graníticas anorogênicas Mesoproterozóicas, associadas ao Evento Intrusivo Mesoproterozóico da Suíte Malhada Vermelha (gabroica e gabro-anortosítica).

Estes metagranitóides foram descritos petrograficamente como sendo biotita hornblenda metagranitos e metagranodioritos, de granulação grossa a porfirítica (Barra da Serra), ocorrendo como intrusões tabulares cortando o Complexo Floresta no Bloco Mulungu; e gnaiesses graníticos contendo biotita ± hornblenda ± granada (Serra da Bandarra), ocorrendo como pequenas intrusões de granulação média a fina.

Com a retomada dos levantamentos geológicos básicos pela CPRM-Serviço Geológico do Brasil, a Folha Sertânia 1:100.000 inserida na Folha Belém de São Francisco 1:250.000, está sendo mapeada desde 2005, foram encontradas em seu âmbito novas ocorrências dos Metagranitóides Barra da Serra e Serra da Bandarra que serão aqui descritos.

As novas ocorrências foram descritas nas coordenadas UTM 670743 (E)-9077872(N), ocorrendo como sheets (granitos estratóides) cortando o embasamento (Complexo Floresta), tratando-se de metagranodioritos com composição mineralógica: plagioclásio (25%) + microclina (15%) + quartzo (20%) + biotita (14%) + titanita (12%) + minerais opacos (12%) + minerais acessórios: hornblenda, apatita, zircão (2%). São rochas de coloração cinza médio, textura fanerítica equigranular fina (granulação dos cristais até 2-3mm, raramente atingindo 5mm), foliadas (quase gnáissicas), mesocráticas (índice de cor=40), com grande proporção de máficos (principalmente biotita, minerais opacos e titanita) e com hornblenda residual (1%) associada às biotitas. Titanitas e minerais opacos ocorrem fortemente associados, podendo haver uma relação genética entre ambos (a titanita pode ser derivada da transformação dos minerais opacos, que poderiam ser ilmenitas ou titano-ilmenitas), além de ocorrerem em volumes modais anormalmente elevados para granitóides, exibem tamanhos grandes (milimétricos até centimétricos), sugerindo tratar-se de mineralizações de óxidos de ferro-titânio. As titanitas por vezes ocorrem leucoxenizadas (vermelhas) e com bordas arredondadas, corroídas, tendo possivelmente sido confundidas em campo com granadas nos mapeamentos preliminares, nos quais faltaram análises petrográficas (seções delgadas). A ocorrência de possíveis mineralizações de Fe-Ti associadas a estes granitóides sugere vinculação destes ao Evento Mesoproterozóico gabro-anortosítico da Suíte Malhada Vermelha. Recomendamos estudos geológicos mais aprofundados para estes metagranitóides com potencial econômico.

Palavras-chave: metagranitóides; terreno alto moxotó; titanita-minerais opacos.